

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE RADIOLOGIA AO LIDAR COM PACIENTES QUIMIOTERÁPICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO EM 2018 A 2023¹

Tamires da Silva Viana²
Rogerio da Costa Brito Neto³

RESUMO: Os profissionais de radiologia enfrentam muitos desafios ao lidar com seus pacientes, principalmente em relação aos pacientes que estão fazendo tratamentos de quimioterapia. Por mais que a radiologia tem avançado, ainda existem muitas discussões acerca das experiências vivenciadas por esses profissionais. Diante dessa problemática, emerge a questão chave para essa pesquisa: Como os profissionais de radiologia podem atuar no tratamento dos pacientes quimioterápicos? Frente a esse problema, o presente estudo visa com o objetivo geral explorar as experiências e desafios dos profissionais de radiologia que atuam no território brasileiro durante o período de 2018 a 2023 ao lidar com pacientes quimioterápicos. E por meio dos objetivos específicos descrever o histórico mundial da radiologia diante o diagnóstico do câncer, identificar os desafios ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia no contexto brasileiro e apontar a importância do cuidado sensível e empático para pacientes quimioterápicos. Para a construção desse estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, onde adotou uma abordagem qualitativa, que permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e desafios dos profissionais de radiologia ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia. Essa abordagem valoriza a subjetividade, as percepções e as vivências dos participantes, proporcionando uma análise mais detalhada e contextualizada do fenômeno em estudo. Diante disso, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam impactar positivamente a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes oncológicos, além de fornecer subsídios para a implementação de ações que promovam um cuidado mais humano e efetivo no âmbito da radiologia oncológica.

2316

Palavras chaves: Acolhimento. Pacientes. Quimioterapia Tratamento.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade caracterizada por um crescimento desordenado e descontrolado de células que invadem tecidos e órgãos vizinhos. Esse crescimento anormal é resultado de alterações genéticas adquiridas ou hereditárias. A evolução do câncer é geralmente dividida em diferentes estágios, baseados em características específicas do tumor, como seu tamanho, invasão de tecidos próximos e disseminação para outros órgãos.

¹Artigo apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Radiologia em 2023.

²Graduanda em Radiologia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA).

³Mestre em Educação na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA, em Itamaraju (BA).

A detecção precoce do câncer desempenha um papel crucial na eficácia do tratamento, uma vez que quanto mais cedo a doença é diagnosticada, maiores são as chances de cura.

No território brasileiro, a discussão acerca da problemática vem ganhando destaque ao longo dos anos, marcado por avanços no campo da oncologia, incluindo o desenvolvimento de novas terapias e abordagens de tratamento. Nesse contexto, é crucial compreender as experiências e desafios enfrentados pelos profissionais de radiologia ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia ao longo desse período.

Dessa forma, ao considerar a problemática existente, emerge a questão chave para essa pesquisa: Como os profissionais de radiologia podem atuar no tratamento dos pacientes quimioterápicos?

Frente a problemática, o presente estudo visa com o objetivo geral explorar as experiências e desafios dos profissionais de radiologia que atuam no território brasileiro durante o período de 2018 a 2023 ao lidar com pacientes quimioterápicos. E por meio dos objetivos específicos descrever o histórico mundial da radiologia diante o diagnóstico do câncer, identificar os desafios ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia no contexto brasileiro e apontar a importância do cuidado sensível e empático para pacientes quimioterápicos.

2317

A justificativa para a escolha dessa temática, consiste em investigar de forma abrangente as vivências desses profissionais, compreendendo os aspectos emocionais, as demandas específicas dos pacientes e as estratégias adotadas para proporcionar um cuidado humanizado. O assunto em questão torna-se relevante para o trabalho dos profissionais em radiologia.

Diante disso, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam impactar positivamente a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes oncológicos, além de fornecer subsídios para a implementação de ações que promovam um cuidado mais humano e efetivo no âmbito da radiologia oncológica.

2 METODOLOGIA

2.1 Abordagem

Será realizada uma revisão literária qualitativa. A abordagem qualitativa na revisão literária permitirá uma compreensão aprofundada das experiências e desafios dos

profissionais de radiologia no território brasileiro no período de 2018 a 2023. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

2.2 Tipo de pesquisa

A metodologia utilizada deu-se mediante uma pesquisa bibliográfica, onde adotou uma abordagem qualitativa, que permitiu uma compreensão aprofundada das experiências e desafios dos profissionais de radiologia ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia. Essa abordagem valoriza a subjetividade, as percepções e as vivências dos participantes, proporcionando uma análise mais detalhada e contextualizada do fenômeno em estudo.

2.3 Local do estudo

O local de estudo abrangerá o território brasileiro, considerando pesquisas e estudos realizados em diferentes regiões do país. Serão exploradas as experiências e desafios dos profissionais de radiologia no contexto brasileiro, levando em conta as particularidades regionais e as políticas de saúde específicas de cada local.

2.4 Amostra

A amostra será composta por população estudada. Serão considerados artigos, teses, dissertações, relatórios e outros documentos científicos que abordem as experiências e desafios dos profissionais de radiologia no contexto do tratamento de quimioterapia no período de 2018 a 2023 no território brasileiro.

2.5 Técnica e procedimento

A técnica utilizada será uma pesquisa documental com a análise de conteúdo, que consiste na identificação e organização dos principais temas, conceitos e informações encontrados nos estudos selecionados. Será realizada uma leitura crítica dos estudos, destacando-se as experiências e desafios dos profissionais de radiologia ao lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia.

3 CONTEXTO HISTÓRICO MUNDIAL

A radiologia desempenha um papel essencial no diagnóstico do câncer e tem uma história significativa nessa área. Desde sua descoberta no final do século XIX, a radiologia evoluiu e se tornou uma ferramenta fundamental no diagnóstico e acompanhamento do câncer.

[...] o aumento do uso médico das radiações ionizantes e o fato que este aumento é, do ponto de vista de saúde pública, duplamente significativo: por um lado, a radiologia é essencial à medicina moderna; por outro, a radiologia diagnóstica se constituiu na principal fonte de exposição da população às radiações artificiais. Conseqüentemente, para obter o máximo benefício associado ao menor perigo da radiologia médica, é necessário objetivar a qualidade mais alta dos procedimentos radiológicos ao mesmo tempo, em que reduzir tanto quanto possível as exposições indesejadas. Isto, contudo, não é só questão de usar procedimentos radiológicos corretos e aparatos satisfatórios: questões de julgamento clínico e de indicações para uso de outras ferramentas clínicas estão envolvidas.” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2018, p. 1).

Em 1895, o físico alemão Wilhelm Conrad Roentgen descobriu os raios-X, uma descoberta científica revolucionária para a medicina. Os raios-X foram rapidamente utilizados para obter imagens do corpo humano, permitindo que os médicos visualizassem estruturas internas e detectassem anomalias.

Com o tempo, a radiologia se desenvolveu e novas técnicas e modalidades de imagem foram introduzidas. A tomografia computadorizada (TC) foi desenvolvida na década de 1970, fornecendo imagens detalhadas em camadas do corpo. A ressonância magnética (RM), por sua vez, surgiu na década de 1980, permitindo imagens de alta resolução e melhor visualização dos tecidos moles.

Desde sua descoberta até os dias atuais a TC passou por diversos processos de evolução, de forma que tais avanços vêm beneficiando o processo de diagnóstico, trazendo melhoria na imagem, otimização do processo nos diagnóstico e operações dos equipamentos, essas evoluções contribuíram bastante para o crescimento da tomografia fazendo assim ela ganhar bastante espaço na área de diagnóstico por imagem se tornando nesse meio atual de diagnóstico um dos principais equipamentos com processo evolutivo abrangente (MOURÃO, 2018).

Essas técnicas avançadas de imagem radiológica, juntamente com o desenvolvimento de substâncias de contraste e protocolos específicos, contribuíram para melhorar a precisão do diagnóstico do câncer. Os profissionais de radiologia se tornaram especialistas na

interpretação dessas imagens, identificando características suspeitas de tumores e ajudando no planejamento do tratamento do câncer.

Além disso, a radiologia intervencionista, uma subespecialidade da radiologia, desempenha um papel importante no tratamento do câncer. Os procedimentos intervencionistas, como biópsias guiadas por imagem, ablação de tumores e colocação de cateteres para quimioterapia intravascular, são realizados por radiologistas, oferecendo opções terapêuticas menos invasivas para os pacientes.

No final dos anos 90, foram planejados os primeiros tratamentos hipo fracionados (menor período de tratamento com maior dose por fração). Podendo assim, aperfeiçoar o período de tratamento por meio dessa nova técnica, diminuindo conseqüentemente a fila de espera em serviços públicos (MARTA, et al. 2019).

Diante disso, compreende-se que a longo da história, a radiologia tem sido crucial no diagnóstico e tratamento do câncer. O desenvolvimento de técnicas avançadas de imagem radiológica e a especialização dos profissionais nessa área têm contribuído significativamente para o diagnóstico precoce, monitoramento do tratamento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer.

4 CONTEXTO HISTÓRICO NACIONAL - OS DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS AO LIDAR COM PACIENTES QUIMIOTERAPICOS

Os profissionais de radiologia enfrentam desafios específicos quando tem que lidar com pacientes em tratamento de quimioterapia. Essas características podem variar dependendo de diversos fatores, mas algumas são comuns e merecem atenção. Primeiramente, a complexidade do tratamento de quimioterapia representa um desafio adicional para os profissionais de radiologia. Eles desempenham um papel crucial ao realizar exames de imagem que auxiliam no diagnóstico e no monitoramento do tratamento, acrescentando uma camada de complexidade à sua prática diária.

O equívoco, o erro ou o atraso no diagnóstico é apontado como um obstáculo organizacional existente no período de investigação da doença oncológica e está relacionado à inexperiência do profissional em lidar com as particularidades da atenção oncológica. Desse modo, a ausência da clareza na confirmação diagnóstica associada à morosidade dos serviços de saúde influencia na demora da referência do paciente às unidades especializadas, ocasionando na piora dos sintomas, e, conseqüentemente, evolução da doença. (TESTON, 2018, p. 22).

Devido diversas limitações do Sistema Único de Saúde, muitos pacientes em tratamento de quimioterapia enfrentam grandes dificuldades para realizar os exames radiológicos necessários. Esses desafios incluem diversos fatores como características socioeconômicas da população, a infraestrutura de saúde e os recursos disponíveis. Com isso vem atribuído diante a falta de centros de imagem equipados, longas filas de espera e a necessidade de deslocamento para grandes centros urbanos onde esses serviços são mais disponíveis.

Apesar da insistente referência a noções positivas de justiça, justiça e escolha social, a problematização teórica e metodológica dos gradientes sociais em saúde prioriza a negação, operando conceito de desigualdade e diferença em lugar de igualdade e equidade. Tal padrão mostra-se simétrico e consistente em relação ao modo predominante de definição da saúde como ausência de doença no campo da pesquisa em saúde individual e coletiva. Enfim, mediante os termos injustiça e doença, tanto a justiça quanto a saúde são tratadas como negatividade (ALMEIDA FILHO, 2020, p. 95).

A falta de investimentos na capacitação e atualização dos profissionais de radiologia pode representar um obstáculo para oferecer cuidados de qualidade. É essencial que esses profissionais possuam conhecimento sobre os procedimentos específicos para pacientes em tratamento de quimioterapia e se adaptem às necessidades desses indivíduos, a fim de garantir a eficácia dos exames e reduzir os riscos envolvidos.

2321

De acordo (JESUS, 2022), a ausência de integração e comunicação efetiva entre as equipes de saúde responsáveis pelo cuidado dos pacientes em tratamento de quimioterapia, vem sendo um problema também na área da radiologia, diante ao diagnóstico do câncer. A coordenação entre oncologistas, radiologistas e outros profissionais envolvidos é fundamental para assegurar a continuidade do tratamento e a interpretação adequada dos resultados dos exames de imagem.

A sensibilidade aos efeitos colaterais da quimioterapia também é uma característica relevante nesse contexto. Os pacientes submetidos a esse tipo de tratamento sofrem frequentemente com náuseas, fadiga, perda de cabelo e comprometimento do sistema imunológico.

Para Santos (2018), o tratamento interfere nas condições físicas do paciente, ocasionando o agravamento de sintomas físicos como insônia, náusea, fadiga, perda de apetite, alopecia, além de interferir na capacidade para realização das atividades de vida diária (independência e autonomia), nos relacionamentos interpessoais e na forma como o paciente analisa esta situação e a si, acrescido ao risco de desequilíbrio emocional e

psicológico, pois há o receio de viver com as dificuldades que a doença e o tratamento provocam e pelo próprio estigma de o diagnóstico do câncer estar associado à morte. Todas essas possíveis alterações podem afetar as expectativas para o futuro e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

Os cuidados pós-tratamento também demandam atenção por parte dos profissionais de radiologia. Após o término da quimioterapia, os pacientes podem necessitar de acompanhamento radiológico regular para monitorar a resposta ao tratamento e detectar possíveis recorrências. Nesse sentido, os profissionais de radiologia desempenham um papel crucial na garantia da continuidade dos cuidados e contribuem para a saúde e o bem-estar dos pacientes a longo prazo.

A maioria dos pacientes deseja receber apoio profissional para lidar com as conseqüências do pós-tratamento. Além de reclamações físicas, pacientes reportam dificuldades em lidar com o aspecto emocional da doença e do tratamento recebido e reconstruir a autoconfiança para seguir em frente com suas vidas ao lado de amigos e familiares (PEETERS et al., 2018).

A adaptação a diferentes casos também é uma característica relevante. Cada paciente em tratamento de quimioterapia é único, com necessidades e características individuais. Os profissionais de radiologia devem ser flexíveis e capazes de adaptar suas abordagens e técnicas de acordo com fatores como a idade do paciente, seu estado de saúde geral e a resposta ao tratamento quimioterápico.

Além disso, o tecnólogo possui atribuições que se diferencia do profissional técnico, um exemplo disso é a gestão, entre outras. Também desenvolve competências profissionais para a laborabilidade em radiologia com maior profundidade e abrangência. (CONTER, 2018).

Diante disso, a necessidade de comunicação clara é outra característica fundamental. É essencial que os profissionais de radiologia forneçam informações claras sobre os procedimentos radiológicos, respondam às dúvidas e preocupações dos pacientes e ofereçam apoio emocional durante todo o processo. A empatia e a sensibilidade na comunicação são essenciais para estabelecer confiança e tranquilizar os pacientes.

Para uma comunicação mais efetiva, fazem-se necessários não somente as habilidades técnicas por parte da equipe interdisciplinar, mas também o resgate da relação interpessoal e empática. Para tal, o processo de comunicação também deve ser baseado em compaixão, humildade, respeito e empatia. No que tange à bioética,

o diálogo empático é estratégia e habilidade essencial para os profissionais, os quais devem compreender as angústias e o sofrimento do indivíduo. (CAMPOS, 2019, p.28).

Assim, a integração multidisciplinar também desempenha um papel importante no cuidado aos pacientes em tratamento de quimioterapia. Geralmente, o tratamento envolve uma equipe multidisciplinar composta por oncologistas, radiologistas, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde. Os profissionais de radiologia devem trabalhar em estreita colaboração com os demais membros da equipe, compartilhando informações, discutindo casos e contribuindo para um plano de tratamento abrangente.

Cabe ressaltar que profissionais de diferentes áreas podem ter diferentes percepções quanto ao quadro clínico do paciente, podendo contribuir de forma somatória, dentro de suas especialidades, ao plano de cuidado terapêutico (VALENTIM et al., 2020; GORGES, 2022).

Além disso, a atualização e a capacitação contínua são imprescindíveis para os profissionais de radiologia nesse contexto. Devido aos avanços constantes na área da oncologia e da radiologia, é fundamental que esses profissionais estejam atualizados sobre as mais recentes tecnologias, técnicas e protocolos relacionados ao tratamento de quimioterapia. A capacitação contínua é essencial para fornecer um cuidado de qualidade e garantir melhores resultados para os pacientes.

2323

Sendo assim, o saber tecnológico é a base da formação dos profissionais das técnicas radiológicas, contudo, a sua formação técnica e científica não pode ignorar a especificidade humanística de seus pacientes (CONTER, 2018; BRASIL, 2018).

Por fim, questões éticas e legais também estão presentes na prática da radiologia no contexto do tratamento de quimioterapia. Privacidade e confidencialidade dos pacientes, obtenção de consentimento informado para os procedimentos radiológicos e conformidade com as regulamentações e diretrizes de segurança são aspectos que exigem a devida atenção e ação ética e legal por parte dos profissionais de radiologia.

Nesse sentido, manter privacidade e confidencialidade das informações adquiridas se configura como virtude ética, que se revela apenas quando alguém a exercita cotidianamente. Logo, para que a privacidade e a confidencialidade dos usuários no ambiente hospitalar sejam respeitadas faz-se necessário esforço dos envolvidos no processo de cuidado. (SOARES, 2019).

Essas características ressaltam a importância de uma abordagem holística e centrada no paciente por parte dos profissionais de radiologia, considerando não apenas os aspectos técnicos, mas também os emocionais e os de cuidado integrado durante o tratamento de quimioterapia.

Diante desses desafios, é fundamental investir na capacitação profissional, em uma infraestrutura adequada e na integração das equipes de saúde. A elaboração de diretrizes específicas para a radiologia no contexto do tratamento de quimioterapia, levando em consideração a realidade brasileira, pode auxiliar os profissionais a enfrentarem de maneira mais eficaz esses desafios, proporcionando cuidados de qualidade aos pacientes (MARTINS; SILVA, 2022).

Por fim, é necessário dedicar uma atenção especial às experiências e desafios enfrentados pelos profissionais de radiologia ao lidarem com pacientes em tratamento de quimioterapia no Brasil, buscando aprimorar constantemente a qualidade e a humanização dos cuidados radiológicos nesse contexto específico.

5 A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO SENSÍVEL E EMPÁTICO PARA PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA DURANTE PROCEDIMENTOS RADIOLÓGICOS.

2324

Oferecer um cuidado humanizado, pautado pela sensibilidade, empatia e individualização, é de suma importância quando se trata da assistência aos pacientes em tratamento de quimioterapia durante os procedimentos radiológicos. Esses indivíduos enfrentam dificuldades emocionais significativas decorrentes do diagnóstico de câncer e dos efeitos colaterais do tratamento. Nesse contexto, é essencial criar um ambiente acolhedor que promova seu bem-estar e aprimore sua qualidade de vida.

Humanizar é uma palavra que deve ser praticada constantemente por todos que se refere ao cuidado para o próximo, uma forma de acolher sem distinção de raça religião qualquer diferença e que seja atribuída de forma coletiva, sendo que os profissionais de radiologia estão em contato constante com os pacientes que realizam mamografia. A forma de receber e tratar o paciente trará muita confiança e tranquilidade já que muitos chegam apreensivos por conta do exame monográfico, e o primeiro contato facilitará muito na realização do exame assim facilitando o trabalho do tecnólogo e tendo um melhor exame de imagem para avaliação do médico (FIGUEIRA, 2020).

Um aspecto crucial do cuidado humanizado é o fornecimento de suporte emocional aos pacientes. Os profissionais de radiologia devem estar adequadamente preparados para reconhecer e lidar com as emoções e ansiedades que podem surgir durante os exames radiológicos. Por meio de uma comunicação compassiva e sensível, aliada à empatia genuína, é possível reduzir o medo e a angústia, transmitindo ao paciente uma sensação de conforto e segurança emocional.

No atendimento durante a radioterapia, o profissional que mostra competência em seus atos, e se atenta aos sinais do usuário, assegura o fortalecimento do laço entre os envolvidos. O laço estabelecido permite ir além de um trabalho produtivo e engloba a expressão da empatia, fundamental ao cuidado humanizado. (SANTOS 2019).

Além disso, é fundamental oferecer informações claras e abrangentes aos pacientes em cada etapa do procedimento radiológico. Explicar de maneira transparente e compreensível o que será realizado, como ocorrerá o exame, quais sensações podem ser esperadas e estar disponível para responder a quaisquer dúvidas que surjam contribuirá para diminuir a ansiedade e aumentar a confiança dos pacientes. Indivíduos bem informados possuem uma compreensão mais aprofundada do procedimento e se sentem mais engajados e participativos durante o processo.

2325

Por conta disso, o entendimento da importância do atendimento humanizado pelos profissionais das técnicas radiológicas faz com que um olhar sobre a atuação do tecnólogo do setor de radioterapia seja discutido com mais ênfase, assim como as competências necessárias para melhor lidar com o paciente já que os avanços na formação tecnológica deste profissional não podem resultar no esquecimento de quem é o 'objeto' em questão, ou seja, o ser humano (TROMBACO, 2018).

Não se pode negligenciar a importância do conforto físico como parte integrante do cuidado humanizado durante os procedimentos radiológicos. Garantir que os pacientes estejam em uma posição confortável, disponibilizar recursos como cobertores ou travesseiros extras, ajustar a temperatura da sala e atender às necessidades básicas de conforto são ações que contribuem para uma experiência mais positiva e tranquila, ajudando a estabelecer um ambiente propício para o bem-estar do paciente.

A comunicação é um fator importante para o atendimento humanizado para pacientes oncológicos, vale ressaltar que a mesma não tem sido praticada por grande parte dos enfermeiros em seus propósitos fundamentais: informar, incentivar e interagir. Quando utilizada a comunicação de forma correta a fins

terapêuticos, proporciona cuidado humanizado e segurança para o paciente permitindo identificar as reais necessidades do mesmo conseguindo ajuda-lo”, superando pouco a pouco as realidades da hospitalização e do tratamento por vezes estressante ao paciente oncológico. (ANGELO, 2019, p.15).

Em síntese, ao adotar uma abordagem sensível e empática no cuidado radiológico de pacientes em tratamento de quimioterapia, os profissionais podem desempenhar um papel fundamental na atenção às necessidades emocionais desses indivíduos, fornecer informações claras e garantir conforto físico durante os procedimentos. Ao criar um ambiente acolhedor é possível promover uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes, auxiliando-os em seu processo de enfrentamento do tratamento e na busca por recuperação.

Deste modo, acolher o paciente no setor de saúde exige dos profissionais um olhar humanizado acerca de como o paciente se encontra naquele momento de acolhimento, a qual, se constitui num momento de sensibilidade sobre o estado de saúde, de modo a ofertar um apoio e atenção ao paciente (NOGUEIRA, 2019).

O cuidado humanizado, sensível, empático e personalizado é crucial para os pacientes em tratamento de quimioterapia, os quais frequentemente enfrentam situações emocionalmente desafiadoras.

A visão humanizada deve ser vista como uma forma de compromisso com a profissão escolhida. Assim como, a disponibilidade de condições de assistência leva a aspectos importantes para o exercício da atividade a ser desempenhada. Entre estas, deve ser evidenciado que o profissional deve ter um ambiente de trabalho adequado, com estrutura física preparada para atender os doentes; dispor de equipe multidisciplinar, a fim de prover atenção dinâmica e sistematizada; materiais e equipamentos apropriados e funcionando adequadamente; medicação suficiente para suprir a demanda do serviço; equipamentos de proteção individual para assegurar a saúde do profissional; conhecimento científico e técnico na área de atuação; também de recompensa financeira para satisfação profissional. (RIOS, 2022, p. 22).

Acolhimento humanizado é uma característica-chave para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes em tratamento de quimioterapia. Os profissionais de radiologia devem demonstrar empatia, sensibilidade e respeito, levando em consideração o estado emocional dos pacientes e proporcionando um ambiente acolhedor e seguro durante os procedimentos radiológicos

Esse processo envolve um olhar de superação e transformação para romper com as barreiras existentes, onde se deve respeitar o tempo da classificação de risco e avaliar a importância do acolhimento, visando um atendimento significativo dentro da área de radiologia. Diante disso, os profissionais de radiologia precisam estar preparados para lidar

com as necessidades emocionais dos pacientes, fornecendo apoio, informações e conforto durante os procedimentos radiológicos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a elaboração desse estudo foi utilizado 21 artigos que prescrevem a temática apresentada. Dentre os 21 artigos, somente 09 foram escolhidos para resultados e discussões, com dados periódicos entre o ano de 2018 a 2023. Os trabalhos foram selecionados por ano de publicação, títulos, autores e periódico. Na tabela abaixo são apresentados os artigos mais importantes que deram embasamento aos resultados dessa pesquisa.

Tabela 1: Trabalhos publicados em periódicos entre os anos de 2018 a 2023 que tratam as experiências e desafios dos profissionais de radiologia.

ANO	TITULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO
2023	Enfermagem Oncológica: Humanização no Cuidado a Pessoas Idosas	ANGELO MA, Vale J de S.	Artigo de Opinião
2022	Relações de trabalho em equipe multiprofissional em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa.	GORGES, B. L	Artigo de Opinião
2022	A atuação do tecnólogo em radiologia no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão de literatura.	JESUS, NAYLA SILVA SACRAMENTO DE.	Artigo de Opinião
2020.	Câncer de mama associado à alimentação: Revisão integrativa.	FILGUEIRAS, BÁRBARA FERNANDES. BISSUTE, LUCIANA MARTINS DA COSTA.	Revista Científica
2020	Desigualdades em saúde: novas perspectivas teóricas.	ALMEIDA FILHO, NAOMAR.	Revista Saúde Coletiva
2019	Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família.	CAMPOS, V. F. et al.	Revista Bioética
2019	Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica.	SANTOS MR DOS, SILVA L, MISKO MD, POLES K, BOUSSO RS.	Pesquisa Contexto Enfermagem.
2018	Função do tecnólogo em radiologia no setor de radioterapia.	TROMBACO, A.L. et al.	Jornada Científica e Tecnológica
2018	Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos	TESTON EF, FUKUMORE EFC, BENEDITTI GMS, SPIGOLON DN, COSTA MAR, MARCON SS.	Pesquisa Esc Anna Nery

itinerários terapêutico	diagnóstico	e		
----------------------------	-------------	---	--	--

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2024.

O *corpus* de análise foi composto por nove artigos, um de 2023, dois de 2022, dois de 2020, dois de 2019 e dois de 2018. Dentre os nove artigos, três são artigos de opinião, três revistas, duas pesquisas e uma jornada científica.

Angelo (2023), demarca que a comunicação é um fator importante para o atendimento humanizado, principalmente para os pacientes que se encontram em tratamento oncológico. Em consonância com Angelo temos Jesus (2022) que descreve que a comunicação e a integração deve ser efetiva dentro da saúde, e isso ajuda toda a equipe assegurar bons resultados no tratamento dos pacientes. Contribuindo com as falas de Angelo e Jesus, o autor Campos et al. Defende que a comunicação efetiva resgata a relação interpessoal e empática, ajudando os profissionais a compreender as angústias e tristezas dos pacientes. Frente a fala desses autores, Gorges (2022), afirma que apesar das diferentes percepções existentes entre os profissionais, existe a necessidade de uma troca somatória entre todos, no que diz respeito aos cuidados terapêuticos, pois essa comunicação e troca de informações contribui para um atendimento humanizado de qualidade.

2328

Para Filgueitas et, al. (2020), a humanização é uma prática que deve ser usada constantemente, uma vez que os profissionais de radiologia possuem contato direto com os pacientes oncológicos. Ele defende que a humanização traz confiança e tranquilidade para o paciente, contribuindo assim, para o tratamento. Corroborando com Filgueiras, o autor Santos et. al. (2019), descreve que o laço estabelecido possibilita ao profissional de radiologia um trabalho produtivo, além de assegurar empatia no atendimento humanizado.

Já Almeida (2020), enfatiza sobre os muitos desafios e desigualdades encontradas na saúde. O mesmo fala das injustiças dentro dos hospitais, apontando sobre as diferenças de igualdade e equidade. Relacionado com as ideias de Almeida, o autor Teston et al. (2018) fala que existem muitos obstáculos voltados para o tratamento oncológico e que muitos profissionais não possuem clareza em relação ao diagnóstico, e isso atrasa o tratamento e maior evolução da doença. Sobre isso, Trombaco et al. (2018), diz que se deve pensar com atenção em relação ao trabalho do profissional de radiologia, tendo em vista analisa a

importância de sua formação e suas competências, uma vez que esses técnicos são responsáveis pelo pelos exames que descrevem os diagnósticos dos pacientes.

Assim, apesar de todas essas discussões que concretizam os resultados dessa pesquisa, os outros artigos que não foram selecionados também apontam para novos horizontes de investigações e informações, direcionado conhecimentos importantes que são atrelados aos estudos apresentados dentro dessa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização da presente pesquisa evidenciou-se, que os profissionais de radiologia enfrentam diariamente dificuldades estruturais, organizacionais e humanas durante o acompanhamento dos pacientes quimioterápicos, o que ocasionam embates e problemas no tratamento oncológicos.

Verificou-se que por vezes a complexidade do tratamento, as limitações do Sistema Único de Saúde, a falta de investimentos, a ausência de comunicação, questões éticas e outros desafios têm contribuído para a qualidade inadequada do tratamento e melhoria dos pacientes.

Desse modo o problema ora proposto foi solucionado, uma vez que ficaram evidentes as dificuldades encontradas pelos profissionais de radiologia dentro dos setores de saúde e no atendimento dos pacientes quimioterápicos, buscando aprimorar constantemente a qualidade e a humanização dos cuidados radiológicos nesse contexto específico.

Afirma-se também que os objetivos foram alcançados uma vez que, compreenderam-se as dificuldades encontradas pelos profissionais de radiologia no que se refere a profissão, bem como, a sua importância no sistema de saúde e a necessidade da qualificação e capacitação, tendo em vista as viabilizações da humanização dos pacientes em tratamento oncológicos. O profissional técnico em radiologia deve contribuir para a eficiência de uma saúde de qualidade, além de prestar atendimento aos pacientes durante a realização do exame, oferecendo procedimentos de segurança e código de conduta.

Assim, diante da pesquisa exposta conclui-se, que a compreensão das dificuldades enfrentadas pelo radiologista no acompanhamento dos pacientes oncológicos, promove uma reflexão acerca dos fatores que desencadeiam as queixas, os conflitos, insatisfações e principalmente impossibilita esses profissionais usarem medidas resolutivas do serviço.

Portanto, diante disso, compreendemos os profissionais em radiologia devem possuir atributos adquiridos em seu processo de formação acadêmica que somados a prática diária do exercício de sua profissão, garante aos usuários um atendimento e resultados qualificados em seus diagnósticos e tratamentos.

REFERÊNCIAS

ANGELO MA, Vale J de S. **ENFERMAGEM ONCOLÓGICA: HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO A PESSOAS IDOSAS**. repositoriounifaemaedubr [Internet]. 2019 Aug 30 [cited 2023 May 11]; Available from: <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2553>

ALMEIDA FILHO, Naomar. Desigualdades en salud: nuevas perspectivas teóricas. *Salud colectiva*, Buenos Aires, v. 16, p. 1-34, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2.ed. (Textos Básicos de Saúde, série B). Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização Mundial da Saúde**. Divisão de Organização Hospitalar. Brasília; Ministério da Saúde; 2018, p.1.

CAMPOS, V. F. et al. **Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família**. *Revista Bioética*, Brasília, DF, v. 27, n. 4, p. 711-718, out./dez. 2019. DOI 10.1590/1983-80422019274354.

2330

CONTER. Coordenação Nacional de Educação - CONAE. **Documento base para as Diretrizes Curriculares Nacionais: Cursos Superiores de tecnologia em Radiologia**. Brasília: Conter, 2018. 45 p.

FILGUEIRAS, Bárbara Fernandes. BISSUTE, Luciana Martins da Costa. **Câncer de mama associado à alimentação: Revisão integrativa**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed.06, Vol.11, pp. 72-88. junho de 2020.

GORGES, B. L. **Relações de trabalho em equipe multiprofissional em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa**. 2022. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/232208>. Acesso 02 de mar. 2024.

JESUS, Nayla Silva Sacramento de. **A atuação do tecnólogo em radiologia no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão de literatura**. 2022.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 2001.

MARTA, Gustavo Nader; HANNA, Samir Abdallah; MARTELLA, Eduardo; SILVA, João Luis Fernandes da e CARVALHO, Heloisa de Andrade. **Câncer de mama estágio inicial e radioterapia: atualização**. *Revista da Associação Médica Brasileira*. Volume 57,

Issue 4, July–August 2019, Pages 468–474. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0104423011703724?token=oB65D78BC8171FF3201F4A4218A4CB4B76E5EB1E1DC4A1133F612BoC6041DC880037437142C46AACC2491E46C751Fo95>. Acesso em: 25 ago. 2019.

MARTINS, Nathasha Figueira; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado. **Avaliação e manejo dos efeitos adversos do tratamento quimioterápico pediátrico: revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, p. e46111032131-e46111032131, 2022.

MOURÃO, Arnaldo Prata. **Tomografia computadorizada: tecnologias e aplicações.** 2 ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2018.

NOGUEIRA, Maria Sônia Lima. **Desafios e perspectivas sobre o processo de implementação da Política de Humanização na Maternidade escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza-Ceará.** *Saúde em Debate*, v. 37, p. 251-260, 2019.

PEETERS, M.A.C. et al. **Support needs of people with head and neck cancer regarding the disease and its treatment.** *Oncology Nursing Forum*. v. 45, n. 5, p. 587-96, 2018. doi: 10.1188/18.ONF.587-596

RIOS, I; SIRINO, C. **A Humanização no Ensino de Graduação em Medicina: o olhar dos estudantes.** *Revista Brasileira de Educação Médica [S.L.]*; 39(3): 401- 409, 2015 [cited 28 April 2022]. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00092015>. Acesso em mar. 2024.

SANTOS MR DOS, SILVA L, Misko MD, Poles K, Bousso RS. **Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica.** *Texto Contexto Enfermagem*. 2019;22(3):646-53.

SANTOS AL, FRANCO HH, VASCONCELOS FC. [Association between nutritional status and psychological changes in patients with gastrointestinal cancer]. *Braspen J*. 2018;32(4):362-8. Portuguese.

SOARES NV, DALL'AGNOL CM. **Privacidade dos pacientes: uma questão ética para a gerência do cuidado em enfermagem.** *Acta Paul Enferm*. 2019;24(5):683-8

TESTON EF, FUKUMORE EFC, BENEDITTI GMS, SPIGOLON DN, COSTA MAR, MARCON SS. **Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico.** *Esc Anna Nery*. 2018;22(4):1-8.

TROMBACO, A.L. et al. **Função do tecnólogo em radiologia no setor de radioterapia.** 7^a Jornada Científica e Tecnológica da FATEC de Botucatu 29 de outubro de 2018, Botucatu – São Paulo, Brasil, 2018.